



**ÓBIDOS
PARQUE**



susana.abrantes@obidosparque.com
T. 262.955.700

PRESS RELEASE

14 de novembro de 2017 - 16h35

Empresas do parque presentes na cimeira tecnológica partilharam experiências em Coporate Café
“Na Web Summit conquistamos a possibilidade de contactar com pessoas importantes e de ter a sua atenção”

Entre expectativas, experiência e contactos gerados, o balanço feito pelas empresas do Parque Tecnológico de Óbidos que participaram na Web Summit é extremamente positivo.

“No geral foi bastante positivo, superando mesmo as nossas expectativas”, afirmou hoje Gonçalo Abreu, CEO da Makewise, durante o Corporate Café, uma iniciativa de *networking* promovida mensalmente pelo Parque Tecnológico de Óbidos. “Já lá tínhamos estado [noutros moldes], mas este ano foi bastante melhor. Agora, é preciso fazer o caminho. O que ganhamos em estar na Web Summit? Conquistamos a possibilidade de ter contacto com pessoas importantes e de ter a sua atenção”, referiu, revelando ter trazido consigo contactos extremamente relevantes e promissores, a nível nacional e internacional.

Também Ricardo Cardoso, CEO da Agriv - uma *start up* orientada para o setor agrícola -, faz um balanço bastante positivo da sua participação, assim como do percurso feito até aí.

“Especula-se muito e fala-se muito sobre o facto de a Web Summit ser um ‘exagero’. Efetivamente é. Mas também tem um lado muito positivo. Parece que estamos noutro país, em que o *mindset* está todo centrado no *networking*”. “As conferências são curtas, [a aprendizagem que se retira] é superficial, mas tudo o que este evento tem feito [nesta/por esta área] tem sido muito bom. Todas as possibilidades de investimento, o próprio Estado - que percebeu que há uma necessidade de existir capital de risco... Porque os avanços tecnológicos fazem-se também falhando”, salientou o empreendedor. O risco não pode ser assumido só pelos empreendedores”.

Paulo Sábio, CEO da Newoxygen, referiu que a participação na Web Summit “valeu muito a pena”, quer pelos contactos gerados, quer pela própria presença e notoriedade. Mas deixou alguns conselhos: “Para estar lá é preciso ter um produto específico, fechado, bom, e que seja diferenciador. Porque os investidores sabem do que vão à procura”.

Na ocasião, Pedro Esteves, um dos fundadores da Porter - que em 2016 representou o Parque Tecnológico de Óbidos na primeira edição da Web Summit - sublinhou que é fundamental “fazer-se o ‘trabalho de casa’ e perceber o perfil dos investidores. Tem de se estudar tudo. E temos de mostrar algo”, sublinhou. “Nas nossas áreas, que mexem com algoritmos, se não mostrarmos algo físico, que cative, não conseguimos chegar lá”.



**ÓBIDOS
PARQUE**



susana.abrantes@obidosparque.com
T. 262.955.700

Refira-se que neste Corporate Café foram ainda apresentadas as duas mais recentes empresas do Parque Tecnológico de Óbidos: a PLIO, orientada para as áreas do Território, da Tecnologia e da Formação, e a Idyllic, uma plataforma online para a área do Turismo.

Gabinete de Comunicação
Parque Tecnológico de Óbidos